

e-books

NÚCLEO DE FORMAÇÃO

História da  
**Música** 4



## **A História da Música**

**com Alvaro Siviero**

### **SINOPSE**

O período do romantismo rendeu grandes compositores à humanidade. Nesta aula, familiarizamo-nos mais não apenas com suas obras, mas também com as histórias de vida deles.

### **OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**

Ao final desta aula, espera-se que você saiba: a principal característica do romantismo; a trajetória de Liszt; a trajetória de Chopin; a trajetória de Brahms e Schumann.

### **INTRODUÇÃO**

Na aula anterior, comentei que Chopin era conhecido como o poeta do piano e Liszt, como príncipe do piano. Quero compartilhar com vocês duas histórias sobre eles e depois toco algo para que vocês vejam exatamente o que é a característica do romantismo, esse turbilhão de sentimentos completamente descontrolados.

### **LISZT**

De Liszt, comentei quando falávamos do humanismo. É compreensível que um gênio, como ele era, bem apessoado, carismático, com uma técnica incrível, inevitavelmente fosse quem ele foi, um tremendo de um vaidoso. Liszt acreditava muito em si mesmo. Ele entrava no palco pensando 'eu vou acontecer, porque eu sou'. O que ele usou para poder mostrar isso de alguma forma foi a dificuldade técnica. Paris era o centro cultural da época. Foi, inclusive, a cidade onde Chopin e Liszt se conheceram. Todos os artistas estavam lá. Um desses artistas, um grande, exímio violinista italiano, era Niccolò Paganini<sup>1</sup>. Reza a lenda que Paganini era tão virtuoso que, durante as

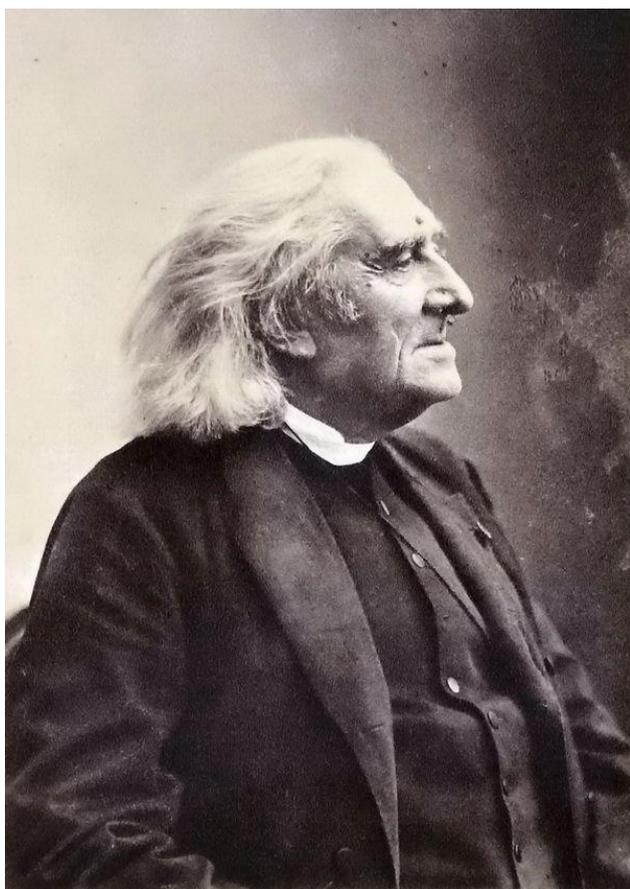
---

<sup>1</sup> Compositor (1782 - 1840).

apresentações, tensionava propositalmente as cordas do violino para que, durante o concerto, as cordas começassem a arrebentar. A primeira corda arrebentava, mas ele continuava o concerto. A segunda corda arrebentava e ele prosseguia o concerto. A terceira corda também arrebentava e ele continuava o concerto todinho, com perfeição, na única corda que restara. Aí, claro, era ovacionado, o público em peso o aplaudia.

Há pessoas que têm essa deficiência ou essa necessidade, enfim, essa carência de aplausos. Uma coisa é o aplauso como reconhecimento de um momento de beleza. Outra, é a dependência vaidosa, carente desse tipo de manifestação.

Ao ver a apresentação de Paganini, Liszt pensou 'é isso que eu quero fazer no piano. Eu vou reproduzir, no piano, exatamente o que Paganini faz no violino e que arrebatava multidões'. Portanto, a obra de Liszt é muito conhecida por essa característica de dificuldade técnica. Coincidentemente, ou não tão coincidentemente, pois dizem que a vida tem umas leis de simetria, no final da vida, Liszt era um homem bastante acabado, gordo, com cabelos desgrenhados e com uma verruga na ponta do nariz. Ele parecia aquelas bruxas de desenho animado, malévolas. Pesquisem Franz Liszt no google e coloquem em imagem. Eu garanto para vocês que 99% das fotos serão tal como o descrevi aqui.



Franz Liszt

Interessante é saber que aconteceu, dentro da alma dele, uma conversão. Acho que é impossível quem tem contato com esse material (aponta para o piano) de enriquecimento, de desembrutencimento, não passe por uma transformação. E foi o que aconteceu com Liszt. No final da vida, Liszt não queria mais aplausos. Ele simplesmente dava aulas para muitos alunos que queriam absorver o conhecimento dele e não cobrava nada por isso. Liszt recebeu as ordens menores franciscanas. É incrível, uma pessoa que resolveu olhar para dentro.

## **CHOPIN**

Mais uma história, dessa vez de Chopin<sup>2</sup>, eu toco algo dos dois. Chopin é algo incrível. Chopin era polonês. Ele nasceu numa cidadezinha muito

---

<sup>2</sup> Frédéric Chopin, compositor (1810 - 1849).

pequena chamada Zelazowa Wola, na região da Masóvia, uma região muito rural. Eu me lembro que a primeira vez em que estive em Zelazowa Wola, me frustrei, porque não consegui entrar na casa em que o compositor nasceu. É uma casa bastante bonita que pertencia a uma condessa, de quem o pai e a mãe de Chopin eram funcionários. Ficou aquela coisa mal resolvida dentro de mim.



#### Local de Nascimento de Chopin

Um ano depois, eu retornei à Polônia para realizar alguns recitais em Varsóvia e decidir visitar Zelazowa Wola novamente, para poder entrar dentro da casa. Só que o dia que dediquei para ir até lá era um segunda-feira e eu me esqueci que, na Europa, às segundas-feiras, todos os museus estão fechados. Quando eu cheguei lá, o portão do museu estava fechado. Aí não teve como. Como bom brasileiro, eu pedi esmola e falei 'olha, viajei de muito longe para estar aqui'. Foi tudo de bom, porque abriram os portões para mim e eu pude estar dentro da casa dele sozinho, absorvendo toda aquela energia.

Voltando à história... de Zelazowa Wola, Chopin foi para Paris. Ele também morreu muito jovem, com apenas 39 anos, de tuberculose. Desse tempo, dezenove anos viveu na Polônia, em Varsóvia, e os dezenove restantes em Paris. Embora com toda estrutura e formação familiar, foi em Paris que a vida artística deu a picadinha nele, com a ajuda de Liszt, que, como já mencionei, era conhecido como Don Juan. Chopin teve um envolvimento com

a George Sand<sup>3</sup>. Esse envolvimento, mais do que uma união amorosa, era uma união parasitária. Essas relações não têm como dar certo... quer dizer, o temperamento de George Sand era possessivo, dominador. Chopin, por sua vez, tinha um temperamento frágil, de quem simplesmente propõe e nunca impõe nada.



George Sand & Chopin, Eugène Delacroix (1838)

Então, essa se tornou uma relação de supermãe com infra-filho. O interessante foi perceber que a relação de Chopin com George Sand se encerrou a tal ponto que, no funeral de Chopin, nem presente ela estava. George Sand simplesmente desapareceu. A circunstância da morte do compositor também é muito interessante. Como falávamos, ele morava em Paris e tinha um grande amigo, Alexandre, que, polaco que era - povo polaco é muito fervoroso, muito católico -, havia se ordenado sacerdote. Esse amigo estava em Roma e iria voltar para Varsóvia. A irmã de Chopin, vendo que o

---

<sup>3</sup> Romancista (1804 - 1876).

irmão definhava, enviou uma mensagem para Alexandre, contando que seu irmão estava à beira da morte e pedindo para que os encontrasse em Paris. Chopin estava com tuberculose.



Chopin no seu Leito de Morte, Kwiatkowski (1849).

Nestes momentos, nós vemos a força da amizade. O padre Alexandre, não sei de que forma, deslocou-se para Paris para estar com Chopin. Quando Chopin o encontrou, claro, sua reação foi de susto. Afinal, era uma pessoa que estava doente, ciente da gravidade de sua situação, e que encontrou um grande amigo, sacerdote. Assustado, Chopin lhe disse 'meu amigo, somos muito amigos, mas seus serviços, eu agradeço'. Passaram-se os dias até que houve um momento em que Chopin teve uma baixa muito grande e a morte já era iminente. Nessa circunstância, numa conversa que os dois estavam tendo, o padre Alexandre disse 'Eu queria que você me desse uma coisa. Eu queria que você me desse a tua alma'. Nesse exato momento, Chopin disse

'compreendo-te' e pediu para que as pessoas saíssem do quarto. Lá estavam Delacroix<sup>4</sup>, o pintor, um grande amigo de Chopin que também residia em Paris; Franchomme<sup>5</sup>, a quem Chopin dedicou a sua sonata para violoncelo; Jane Stirling<sup>6</sup>, uma nobre irlandesa que foi a responsável inclusive por pagar todo funeral de Chopin. Ao final da vida, a situação econômica de Chopin estava bastante complicada. Incrível, porque ele atingiu fortunas imensas como professor na cidade de Paris. No entanto, vivia numa situação bastante difícil mesmo, naquela época. De fato, todos deixaram o quarto e Chopin fez uma confissão e recebeu a ajuda espiritual nesses últimos momentos. Tudo que podia e um pouco mais: a unção dos doentes; diariamente, a comunhão. O relato mostra que Chopin inclusive pedia que o padre Alexandre ficasse ao seu lado o tempo inteiro. Ele pegava a mão do padre Alexandre e a beijava, beijava o terço, o rosário e o crucifixo. Assim foi até o momento da morte. A penúltima frase de Chopin, antes de falecer, foi 'meu grande amigo Alexandre, graças a você, não morrerei como um porco'. É muito forte isso. Muito forte.



Morte de Chopin, Félix-Joseph Barrias (1885)

---

<sup>4</sup> Eugène Delacroix, pintor (1798 - 1863).

<sup>5</sup> Auguste Franchomme, violoncelista (1808 - 1884).

<sup>6</sup> Pianista (1804 - 1859).

Vemos que a música de Chopin retrata um pouco essa espiritualidade elevada que o compositor possuía. Por conta disso, ele foi enterrado no Père-Lachaise<sup>7</sup>.



#### Túmulo de Chopin no cemitério Père-Lachaise

Os ofícios, os funerais, aconteceram na Igreja La Madeleine, muito próxima da Praça da Concórdia.



---

<sup>7</sup> Paris, França.

## Igreja La Madeleine

Chopin pediu para que o seu coração fosse levado de volta à terra amada, à pátria amada, a Polônia. Por isso, o corpo de Chopin está no cemitério de Père-Lachaise, mas o seu coração foi retirado do corpo e levado, embebido em conhaque, debaixo da saia da irmã dele, para Varsóvia. Essa irmã, Ludwika<sup>8</sup>, era a mais velha. Ela e Chopin eram extremamente afinados, tanto que Chopin deixou para ela todo material dele, o piano, os manuscritos, a fim de que montasse um museu. Esses objetos e documentos foram perdidos por uma circunstância que, se começarmos a comentar agora, não paramos mais. Foi tudo jogado, pilhado, no centro de Varsóvia e foi posto fogo. Inclusive, o piano dele foi empurrado do terceiro andar. Eu fico imaginando esse piano caindo no chão.

Eu me lembro de uma situação a primeira vez que foi à Varsóvia. Antes de chegar na cidade, eu já havia pingado por vários outros lugares e cidade, por atividades profissionais. Então, eu cheguei bastante cansado, quase nove horas da noite. Apesar disso, eu resolvi dar uma volta ali no centro, do qual estava muito próximo, numa avenida que se chama Nowy Świat, que é a avenida principal. Andando por ali, subi as escadarias de uma igreja muito bonita, para conhecer, um turista perdido. Bem em frente à Igreja da Santa Cruz, existe uma outra igreja, na qual Mozart e Chopin tocaram órgão. Ao entrar na igreja, pensei: 'essa igreja eu conheço de algum lugar' e uma série de imagens do google começaram a surgir na minha cabeça. Eu falei: "essa aqui é a Igreja da Santa Cruz!". Desesperadamente, comecei a procurar, em todas as colunas, a placa indicando onde estava o coração de Chopin, que eu já conhecia por fotos. E qual não foi a minha surpresa quando, em uma coluna, aquela placa de mármore dizia: "aqui descansa o coração do compositor polonês Frédéric Franciszek Chopin". Nesse momento, eu tive uma única reação, que é a reação que qualquer pessoa normal, acho eu, tem diante do sagrado. Eu caí de joelhos e fiquei ali, diante de um ramo de flores imensos, de rosas vermelhas e

---

<sup>8</sup> Ludwika Jędrzejewicz, compositora e irmã de Chopin (1807 - 1855).

brancas, que permanentemente estão ali, debaixo do coração dele. É impressionante. Ele inclusive guardava, com ele, terra da Polônia. Ele pediu que essa terra fosse colocada sobre o túmulo dele. Quando foi enterrado no Père-Lachaise, em Paris, na França, jogaram essa terra que ele carregava consigo em cima do túmulo.

Chopin tinha um amor muito grande à Polônia, mas, devido à sua saúde... Chopin era muito pequeno, tinha cerca de um metro e meio de altura. Quando faleceu, estava com 38 quilos e a massa corporal dele não era muito maior do que isto quando estava saudável. Ele era uma pessoa pequena, fisicamente limitada, mas com uma força anímica e artística que fez com que transformasse o piano no campo de batalha. Ele mesmo dizia que tinha o enorme sonho de lutar pela Polônia nos campos de batalha contra os russos. Como não conseguia, ele transformou o piano no campo de batalha. As polonaises são composições em tempo ternário (um, dois, três; um, dois, três) que eram interpretadas nas cerimônias da nobreza. Quando condes, duquesas, entre outros, estavam chegando em algum encontro nobiliárquico, todos chegavam ao som de uma polonaise. Então, anunciava-se “agora, o duque e a duquesa” e a polonaise tocava enquanto os nobres chegavam. Existem polonaises de Bach, polonaises de Tchaikovsky. Essa não é um estilo, uma composição específica e única de Chopin, mas é com ele que concedeu a estas uma identidade própria e fez com que ganhassem uma visibilidade única. Nesse ritmo ternário e extremamente combativo. Por exemplo, a Polonaise militar<sup>9</sup> (toca piano<sup>10</sup>). Inclusive, há um momento nessa polonaise, em que Chopin simulou o rufar dos tambores na batalha (toca piano<sup>11</sup>). A polonaise heroica<sup>12</sup>, uma outra polonaise famosa dele (toca piano<sup>13</sup>).

Mas juntamente com esse amor desesperado pela Polônia, uma outra corrente que influenciou profundamente a obra de Chopin era essa coisa lírica

---

<sup>9</sup> Polonaise Op. 40 n° 1 em Lá Maior “Militar”, Frédéric Chopin

<sup>10</sup> Tempo para escutar: 17:17 - 17:35.

<sup>11</sup> Tempo para escutar: 17:41 - 17:58.

<sup>12</sup> Polonaise Op. 53 em Lá Bemol Maior “Heroica”, Frédéric Chopin

<sup>13</sup> Tempo para escutar: 18:02 - 18:13.

do amor pela dor, o amor pela desesperança, pela solidão. Ele sempre foi uma pessoa muito... acho que os gênios são assim. Parece que eles vivem num mundo que não é o mundo deles. A obra de Chopin traz um elemento de linha melódica, de melodia mesmo, que torna ele inigualável, tanto é assim que ele é chamado de o poeta do piano. Por exemplo, o primeiro concerto para piano, Concerto para piano e orquestra n° 1 em Mi menor, vejam esse tema, que singelo e que lírico. Chopin, só para que vocês saibam, tinha uma admiração incrível, perdida pela ópera, pelo canto lírico. Então inclusive nós pianistas, quando interpretamos esse estilo de obras de Chopin, sempre temos que pensar que os nossos dedos são cantores líricos, uma soprano, um contralto, um barítono, um tenor. Vejam o lirismo, por exemplo, do tema central do primeiro movimento do concerto n° 1<sup>14</sup> (toca piano<sup>15</sup>). É uma simplicidade e um romantismo que são um tapa na cara das pessoas.

Liszt, que nós comentávamos agora há pouco, grande amigo de Chopin, era chamado de o príncipe do piano. O estilo de Liszt é um estilo muito mais agressivo, virtuosístico, embora, como compositor romântico que era, também traga elementos no estilo Chopin. Não com essa doçura e com esse refinamento. A obra de Chopin mistura a elegância francesa com esse elemento eslavo de dor, de emotividade, sentimental. Em Chopin, vemos essas duas coisas alinhadas: o refinamento francês e a emotividade eslava. Veja, por exemplo, em Liszt<sup>16</sup> (toca piano<sup>17</sup>). Se a gente vê, por exemplo, em outras obras de Liszt, esse elemento um pouco mais romântico, um pouco mais lírico, emotivo, por exemplo<sup>18</sup> (toca piano<sup>19</sup>). Ele retoma o tema (toca piano<sup>20</sup>). Enfim, o estilo próprio romântico. Mas o romantismo foi pululando em tudo quanto é parte da Europa. Você pensa, por exemplo, na Noruega. Vale a pena conhecer o Concerto para piano de Grieg<sup>21</sup>, um concerto impressionante, onde, em Lá

---

<sup>14</sup> Piano Concerto n. 1 Op. 11 em Mi Menor (1º Movimento), Frédéric Chopin.

<sup>15</sup> Tempo para escutar: 19:35 - 20:33.

<sup>16</sup> Orange, Franz Liszt.

<sup>17</sup> Tempo para escutar: 21:32 - 22:25.

<sup>18</sup> Noturno n. 3 em Lá Bemol Maior "Liebestraum", Franz Liszt.

<sup>19</sup> Tempo para escutar: 22:37 - 23:00.

<sup>20</sup> Tempo para escutar: 23:01 - 23:41.

<sup>21</sup> Edvard Grieg, compositor (1843 - 1907).

menor (toca piano<sup>22</sup>), os tímpanos começam e fazem, na nota lá, esse efeito (toca piano<sup>23</sup>). Vale a pena conhecer. E aí o maestro dá entrada e toda a orquestra faz um acorde de Lá menor (toca piano<sup>24</sup>). Todos. Os violinos, as violas, todos, inclusive o piano, que é um solista. É um concerto para piano e orquestra. E o piano faz<sup>25</sup> (toca piano<sup>26</sup>). Assim começa a história que vai ser contada.

Schumann<sup>27</sup>, alemão, é um outro compositor romântico. Na Rússia, Tchaikovsky<sup>28</sup>, Rachmaninov. Brahms<sup>29</sup>, também, na Alemanha, enfim, é uma escola que não tem fim. E todos eles mais ou menos se conheciam. Eu conto uma última história, mas sem contar o final.

## **BRAHMS E SCHUMANN**

Brahms era um talento e precisava da ajuda de alguém que pudesse trazer visibilidade a esse talento. Quem era essa pessoa? Robert Schumann. Roberto Schumann era um grande professor, um jornalista. Ele tinha um periódico que falava sobre as atividades artísticas e musicais na Europa, naquele momento de grande apelo, de grande conhecimento.

Então, Brahms pensou: 'eu preciso me encostar no Schumann para que ele saiba quem eu sou. Eu vou levar umas composições minhas, vou mostrar qual é a minha possibilidade artística'. E todo Schumann queria ter um Brahms. Porque, claro, como professor, ele quer ter alguém que possa trazer notoriedade ao trabalho dele. Schumann era, de fato, um referencial.

Chopin, só fazendo um pequeno parênteses, ficou famoso porque, nesse periódico que Schumann escrevia, ele fez uma crítica super elogiosa a um recital de Chopin. A partir daquele momento, a carreira de Chopin deslanchou.

---

<sup>22</sup> Tempo para escutar: 24:01 - 24:06.

<sup>23</sup> Tempo para escutar: 24:12 - 24:16.

<sup>24</sup> Tempo para escutar: 24:22 - 24:24.

<sup>25</sup> Piano Concerto em Lá Menor, Op. 16 (1º Movimento), Edvard Grieg.

<sup>26</sup> Tempo para escutar: 24:31 - 24:47.

<sup>27</sup> Robert Schumann, compositor (1810-1856).

<sup>28</sup> Piotr Ilitch Tchaikovsky, compositor (1840 - 1893).

<sup>29</sup> Johannes Brahms, compositor (1833 - 1897).

E, claro, Schumann viu o talento de Brahms, que foi bater na porta da casa da família Schumann. Ele era muito bem casado com uma exímia pianista, com a Clara Schumann<sup>30</sup>, muito melhor que ele, tanto que, quando faltava dinheiro na família, a Clara fazia um recital e pagava as contas do ano inteiro. E o Schumann convidou o Brahms para se hospedar na casa deles, morar ali. E o que acabou acontecendo? Brahms se apaixonou pela Clara. Essa união dos dois nunca aconteceu, que a gente tenha conhecimento. Robert Schumann faleceu, jovem, com 44 anos, de loucura mesmo, faleceu no manicômio, imagina, mas, mesmo assim, o que a Clara fez depois foi se dedicar a perpetuar o nome do marido. Robert Schumann é hoje conhecido porque a esposa, a Clara Schumann, se dedicou a isso, a fazer um trabalho de mostrar para o mundo quem era o marido dela.

O mesmo que aconteceu no Brasil, por exemplo, com Villa Lobos<sup>31</sup>. Esse pianista polonês Arthur Rubinstein<sup>32</sup> foi quem, conhecendo Villa Lobos, as obras e o artista, o compositor Villa Lobos, se dispôs, em todos recitais que fazia, praticamente todos, fazer, como bis, obras dele. Aí a atenção mundial aconteceu. Quem é Heitor Villa Lobos?

E foi assim que Robert Schumann ganhou notoriedade como compositor, porque a esposa começou a divulgar a obra do marido. Brahms nunca se casou. Sete meses depois de a Clara Schumann faleceu, Brahms faleceu. E tem uma obra de Brahms que é muito bonita e que tem a ver com tudo isso que nós conversávamos agora. Vejam, por exemplo, as referências românticas aqui<sup>33</sup> (toca piano<sup>34</sup>). Depois, cada um pode procurar ouvir a obra inteira. O Concerto para piano e orquestra de Schumann<sup>35</sup>, vale a pena conhecer. O único concerto que ele compôs, também em clave de lá menor. Parafraseando Grieg, o concerto que nós comentávamos, toda orquestra

---

<sup>30</sup> Pianista (1819 - 1896).

<sup>31</sup> Compositor (1887 - 1959).

<sup>32</sup> Compositor (1887 - 1982).

<sup>33</sup> Intermezzo em Lá Maior, Op. 118 n. 2., Johannes Brahms.

<sup>34</sup> Tempo para escutar: 28:24 - 31:28.

<sup>35</sup> Piano Concerto em Lá Menor, Op. 54 (1º Movimento), Robert Schumann

começa com uma nota Mi uníssona (toca piano<sup>36</sup>) e aí entra o pianista (toca piano<sup>37</sup>). É um concerto tipicamente romântico, a gente percebe pelas características.

Veja, esse é o período romântico sobre o qual nós conversávamos. É um mar sem margens. Fica aqui o convite para que cada um de vocês explore, conheça e se encante, porque material não falta (toca piano<sup>3839</sup>).

---

<sup>36</sup> Tempo para escutar: 31:55 - 31:56.

<sup>37</sup> Tempo para escutar: 32:00 - 32:06.

<sup>38</sup> Polonaise Op. 40 n° 1 em Lá Maior "Militar", Frédéric Chopin

<sup>39</sup> Tempo para escutar: 32:26 - 36:15.